



**Ministério da Educação – MEC**  
**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**  
**Diretoria de Educação a Distância – DED**  
**Universidade Aberta do Brasil – UAB**  
**Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP**

**DANIELLE COSTA OLIVEIRA**

**GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Cruzeiro do Sul – AC

2015

DANIELLE COSTA OLIVEIRA

**GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Pública - UNB/UAB, Polo de Cruzeiro do Sul – Acre, como requisito parcial para obtenção do Grau de Administrador Público – Bacharelado.

Professor Orientador: Fabio Jacinto Barreto de Souza

Cruzeiro do Sul – AC

2015



*Dedico este trabalho a todos que me apoiaram em minha formação acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, o meu Senhor e Salvador, que me deu a vida, a inteligência e a sabedoria. “Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento”. (Provérbios 2:6).*

*Ao meu esposo, a minha família, a Geane de Oliveira Januário (Tutora Presencial), ao Fabio Jacinto Barreto de Souza (Orientador) e aos amigos e colegas de faculdade. Obrigada a todos por fazerem parte desta jornada.*

## RESUMO

O presente trabalho compreende um estudo sobre a eficácia da gestão do ensino superior à distância na Universidade Federal do Acre no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas. A educação é um direito social assegurado na Constituição Federal e cabe ao Estado, por intermédio das universidades públicas, juntamente com a família o papel de promovê-la observando a expansão, a democratização e a interiorização do ensino público superior, gratuito e de qualidade no país. Nesse contexto, a Educação a Distância desponta como importante ferramenta de alcance dos estudantes já que para esta modalidade não existem barreiras de tempo e espaço. Desta forma, para concretização deste estudo, buscou-se fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema e traçar um perfil do aluno de pós-graduação a distância da UFAC. A população investigada foi formada por alunos dos três cursos de pós-graduação à distância, a saber: UNIAFRO: Política e Promoção da Igualdade Racial na escola; História e Cultura Afro-brasileira e Africana; e POSTIC: Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. Os estudantes responderam a um questionário durante o período de sete dias. Por meio dos resultados, foi possível constatar que a Gestão de Educação a distância da Universidade Federal do Acre, por intermédio das ações do NIEAD, tem se mostrado eficaz e tem conseguido alcançar alunos de classes sociais menos favorecidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eficácia; Educação a Distância; Perfil; Inclusão social.

## **ABSTRACT**

This work includes a study on the effectiveness of higher education management in the distance at the Federal University of Acre to promote the social inclusion of disadvantaged classes. Education is a social right secured by the Constitution and it is up to the State, through the public universities, along with the family's role to promote it by observing the expansion, democratization and the internalization of public education, free and quality in the country. In this context, distance education is emerging as an important tool range of students since for this mode there is no time and space barriers. Thus, to achieve this study, we attempted to make a literature review on the topic and draw a graduate student profile the distance UFAC. The population studied was formed by students of the three courses of postgraduate distance, namely: UNIAFRO: Policy and Promotion of Racial Equality in school; History and Afro-Brazilian Culture and African; and Postic: Postgraduate in Information and Communication Technologies. Students answered a questionnaire during the period of seven days. By the results, it was found that the Education Management the distance from the Federal University of Acre, through the NIEAD actions, has proven effective and has been able to reach students from lower social classes.

**KEYWORDS:** Effectiveness; Distance Education; Profile; Social inclusion.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Porcentagem de alunos que responderam ao questionário por curso. ....	30
Figura 2: Porcentagem de alunos de acordo com o sexo. ....	31
Figura 3: Percentual de entrevistados do sexo feminino que exerce alguma atividade remunerada.....	32
Figura 4: Estado civil dos alunos entrevistados.....	33
Figura 5: Faixa etária dos alunos entrevistados.....	33
Figura 6: Porcentagem de alunos que exercem ou não alguma atividade remunerada.....	34
Figura 7: Nível de escolaridade dos alunos entrevistados. ....	35
Figura 8: Amostra da renda mensal do domicílio dos alunos entrevistados.....	36
Figura 9: Tipo de escola em que o aluno entrevistado cursou o Ensino Médio.....	37
Figura 10: Escolaridade dos pais dos alunos entrevistados.....	38
Figura 11: Escolaridade das mães dos alunos entrevistados.....	39
Figura 12: Cor/raça dos alunos entrevistados.....	40
Figura 13: Município em que os estudantes cursam a pós-graduação à distância. ...	41



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1. Formulação do problema</b> .....	11
<b>1.2. Objetivo Geral</b> .....	12
<b>1.3. Objetivos Específicos</b> .....	12
<b>1.4. Justificativa</b> .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>2.1. Contextualizando a Universidade Federal do Acre</b> .....	14
<b>2.2. Cenário Brasileiro da Educação a Distância</b> .....	16
<b>2.3. Panorama da EaD no Brasil</b> .....	20
<b>2.4. Eficiência, Eficácia e Efetividade no Setor Público</b> .....	22
<b>3. MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	26
<b>3.1. Tipo e Descrição Geral da Pesquisa</b> .....	26
<b>3.2. Caracterização da organização objeto do estudo</b> .....	27
<b>3.3. População e amostra</b> .....	28
<b>3.4. Instrumentos de Pesquisa</b> .....	28
<b>3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados</b> .....	29
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	50
<b>Apêndice A</b> .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal da República de 1988 trouxe muitas inovações, garantias e direitos que consagrou o estado de direito democrático no Brasil. Dentre essas inovações, a política educacional ganhou importante destaque culminando em inúmeros artigos do texto constitucional.

O artigo 6º da Carta Maior declara: “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988). O capítulo III do documento traz detalhes sobre a Educação, Cultura e Desporto. O que se destaca nesta seção é que o texto constitucional afirma que a educação é direito de todos e é dever do Estado, juntamente com a família, promovê-la. Além disso, a mesma seção prevê a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Isso é uma inovação social para os cidadãos brasileiros. A educação gratuita assegurada em todos os níveis na rede pública nunca foi contemplada em Cartas anteriores.

Dessa forma, nos últimos anos, têm-se assistido a concretização de parte dessas premissas constitucionais. Houve um aumento nos investimentos relacionados à educação pública e gratuita; e a democratização do acesso ao ensino no Brasil tornou-se tema principal das políticas públicas de governos.

Diversos programas, tais como o Sisu (Sistema de Seleção Unificado), ProUni (Programa Universidade para Todos) e Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) tem buscado garantir a expansão da educação no país.

Contudo, dificuldades como renda, localização geográfica, tempo, entre outras, tem impedido o acesso à educação. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) tem se firmado como modalidade alternativa para superar barreiras de espaço e tempo.

Resultado disso, nos últimos anos houve um aumento de mais de 50% nas matrículas em cursos a distância no Brasil. Os cursos de graduação e pós-graduação são os mais procurados e a participação das Universidades neste cenário também cresce. (INEP, 2014).

No Ensino Superior público, especificamente, foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) visando suprir a necessidade da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. Por meio desse sistema as

instituições públicas de ensino superior fomentam o ensino e a pesquisa apoiados em tecnologias de informação e comunicação. (UAB, 2015).

Não diferente do contexto nacional, a Universidade Federal do Acre (UFAC) se propôs a estender suas ações de ensino, pesquisa e extensão aos 22 municípios acreanos por meio da Educação a Distância. A pedra fundamental desse programa se deu há 10 anos, mas somente agora a Universidade tem colhido os frutos desse trabalho. (SOUZA, 2006).

A UFAC é uma importante instituição pública de educação superior do Acre. Dos discentes de graduação do Estado, cerca de 40% estão matriculados na Universidade - o que representa um número significativo já que a média nacional de graduandos em universidades públicas é de 26%, conforme o Censo da Educação Superior de 2013. (INEP, 2014).

São mais de 10 (dez) mil alunos distribuídos em dois campi universitários: o Campus Rio Branco, na capital, e o Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul. Além de 05 (cinco) núcleos instalados nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá. (UFAC, 2014).

A Universidade Federal do Acre se destaca no contexto regional por estar atenta às demandas sociais, buscando sempre trabalhar de forma harmônica com os recursos naturais; auxiliando na formação de professores, profissionais de saúde, profissionais liberais e demais áreas. (UFAC, 2014).

Perante este comprometimento firmado com a sociedade, este trabalho se propõe a investigar a eficácia dos cursos de pós-graduação oferecidos na modalidade à distância pela Universidade Federal do Acre no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas.

## **1.1. Formulação do problema**

Diante da crescente demanda por cursos superiores em todo o país, especialmente no Estado do Acre, e mediante as dificuldades de acesso a educação pública e gratuita, pergunta-se: os cursos de pós-graduação na modalidade à distância oferecidos pela Universidade Federal do Acre são eficazes no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas?

## **1.2. Objetivo Geral**

Avaliar a eficácia da oferta dos cursos de pós-graduação oferecidos na modalidade à distância pela Universidade Federal do Acre no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas.

## **1.3. Objetivos Específicos**

- ✓ Identificar o perfil do aluno de pós-graduação da modalidade a distância da UFAC;
- ✓ Verificar se o perfil do aluno condiz com o das classes de baixa renda; e
- ✓ Verificar se os municípios com baixos índices de acesso a educação estão sendo contemplados com as ações do NIEAD;
- ✓ Analisar os dados traçando um paralelo com a pesquisa bibliográfica realizada.

## **1.4. Justificativa**

As universidades federais, em geral, não conseguem suprir a demanda por ensino superior público e gratuito - como determina a Constituição Federal - devido às limitações de renda, tempo, espaço, entre outras. Fatores como isolamento e dificuldades de acesso a educação superior em alguns municípios acreanos contribuem ainda mais para o aumento das estatísticas. Além de apresentar um baixo índice de progresso social, o Estado do Acre possui quatro dos vinte e dois municípios com os piores índices de acesso ao ensino superior. (SANTOS, 2014).

Tendo em vista que o Brasil ainda figura entre as nações mais excludentes do mundo, em termos de acesso a educação, a modalidade de ensino a distância é uma realidade promissora que tem o desafio de combater esse cenário desfavorável. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Nesse contexto, a Educação a Distância desponta como uma importante ferramenta encontrada pelas instituições públicas e privadas para atender as demandas da sociedade e promover a inclusão social.

O ensino a distância tem se revelado muito eficaz no que diz respeito à acessibilidade à educação superior, especialmente nas instituições federais de ensino.

Acredita-se que o fenômeno da globalização da educação é benéfico tanto à sociedade quanto ao país, pois abre oportunidades para milhões de estudantes, ampliando a oferta do ensino superior gratuito.

Dessa forma, o tema abordado neste trabalho é relevante tanto para a administração pública quanto para a sociedade.

Os resultados dessa pesquisa são úteis para a gestão administrativa das universidades que poderão, por meio desta análise, fazer comparativos e implementar melhorias nos seus programas acesso à educação.

A pesquisa é viável devido o fácil acesso as informações pertinentes a Universidade Federal do Acre, bem como ao conteúdo sobre Educação a Distância disponível tanto em meio impresso quanto eletrônico.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Contextualizando a Universidade Federal do Acre

A história da criação da Universidade Federal do Acre (UFAC) coincide com a história do Ensino Superior no Estado do Acre.

O Acre, Estado recém-criado, necessitava de profissionais qualificados para compor seu quadro público. De início, perante a escassez da mão de obra, mandava-se buscar profissionais em Estados vizinhos. Porém, logo esses profissionais retornavam aos seus Estados de origem. (SOUZA, 2006).

Para contornar a situação e tentar resolver o problema, os governantes tiveram a ideia de enviar cidadãos acreanos em missão de qualificação em outros Estados. O que também não deu certo, pois esses profissionais acabavam não retornando após os estudos. (SOUZA, 2006).

A necessidade de criação do Ensino Superior no Acre tornava-se cada vez mais urgente e evidente. O pontapé inicial para a evolução da educação superior no Estado e criação da Universidade Federal do Acre foi dado em 1964 com a criação do curso de Direito. (SOUZA, 2006).

Conforme relata Áulio Gélio (SOUZA, 2006), o primeiro vestibular fracassou por falta de candidatos. A saída encontrada foi a de convidar as principais autoridades e dirigentes dos órgãos acreanos para iniciar a primeira turma. A formatura se deu cinco anos depois e nos anos seguintes a demanda foi significativa.

Nos anos seguintes a procura por ensino superior cresceu e, portanto, novos cursos foram criados.

No dia 3 de março de 1970, por intermédio da Lei 318, criou-se o Centro Universitário do Acre que compreendia além do curso de Economia, os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. (SOUZA, 2006).

O funcionamento do Centro se dava parte em prédio próprio e parte em instalações alugadas. Com muita dificuldade, tanto financeira como de pessoal docente, o seu primeiro ano de funcionamento foi suficiente. (SOUZA, 2006).

Sob o regime de Fundação, o Centro Universitário do Acre transformou-se em Universidade do Acre (UnAcre) em 1971 congregando as Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas. (SOUZA, 2006).

Diante das dificuldades de implantação e manutenção dos cursos, autoridades acreanas recorreram ao Ministério da Educação com objetivo de obter regularização federal de Ensino Superior.

Assim, dez anos após o primeiro curso de Ensino Superior ser ofertado na capital acreana, nasceu a Universidade Federal do Acre, no dia 5 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025. A esta altura a instituição já possuía cerca de 800 estudantes matriculados regulamente nos seus seis cursos ofertados na capital e no interior do Estado. (SOUZA, 2006).

A instituição é uma conquista para a sociedade acreana. A UFAC é nos dias atuais a mais importante instituição pública de educação superior do estado. Cerca de 40% dos estudantes matriculados em cursos de graduação no Estado, são da instituição. (UFAC, 2014).

A Universidade conta com aproximadamente 11 mil alunos matriculados em 46 cursos de graduação, distribuídos em dois campi universitários: o Campus Rio Branco, na capital; e o Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul. (UFAC, 2014).

Somem-se a isso os três cursos de especialização; sete cursos de mestrado; um doutorado; e seis cursos de pós-graduação à distância. (UFAC, 2014).

Há ainda cinco núcleos situados nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá. Ainda fazem parte da Universidade o Museu Universitário, o Parque Zoobotânico (maior área verde da cidade), Unidade de Tecnologia de Alimentos (UTAL), Núcleo de Gestão do Conhecimento e da Tecnologia (NGCTEC), e Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD).

A UFAC tem como missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade”. (UFAC, 2014, p. 36).

Suas ações estão pautadas nos valores da “inovação, compromisso, respeito à natureza, respeito ao ser humano, efetividade, pluralidade e cooperação”. (UFAC, 2014, p. 36-37).

A Universidade Federal do Acre possui um grande desafio no que diz respeito à interiorização do ensino superior no Estado.

Segundo dados do Imazon, os Estados da região Norte do Brasil apresentam o Índice de Progresso Social (IPS) inferior à média nacional. Numa escala que vai de zero (para o pior nível de progresso social) a 100 (para o melhor nível), o IPS médio da Amazônia é de 57,31, ou seja, inferior à média nacional que é de 67,73. (SANTOS, 2014).

O índice avalia o progresso social da região considerando entre outros fatores, o acesso à educação superior.

Quatro municípios do Estado do Acre apresentam os piores de desempenho: Jordão, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Santa Rosa do Purus. Das 22 cidades do Acre, apenas nove municípios apresentam índices satisfatórios de progresso social, que são: Rio Branco, Plácido de Castro, Porto Acre, Bujari, Sena Madureira, Capixaba, Assis Brasil, Feijó e Tarauacá. Os demais municípios apresentam índices intermediários. (SANTOS, 2014).

## **2.2. Cenário Brasileiro da Educação a Distância**

Os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) acabaram por diminuir virtualmente as distâncias globais e otimizar o tempo. Semelhante ao que aconteceu na Idade Média com a invenção da Imprensa, as TICs contribuíram para uma profunda revolução no campo da divulgação do conhecimento.

A sociedade pós-industrial, conhecida como a sociedade do conhecimento, traz a educação e o acesso à informação para o centro das questões com forte influência nas instituições educacionais.

Como resultado, a modalidade de ensino a distância é potencializada originando uma educação cada vez mais perto do aluno e personalizada, onde os estudantes possuem a faculdade de escolher a melhor forma de aprender, o tempo e o local.

O Decreto nº 5.622/05 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional caracteriza a educação à distância como:

“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores



desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (BRASIL, Decreto nº 5.622, Art. 1, 2005).

Aretio (1995 apud SANTOS, 2008, p.2) define educação à distância como sendo:

“um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos”.

Maia afirma que “a EAD ocorre quando professores e estudantes estão separados pela distância física, e a tecnologia, como a de voz, vídeo, dados e impressa, é usada como ponte entre os dois”. (MAIA, 2003, p.75).

Belloni (2012, p.27) aponta alguns parâmetros necessários à definição do termo educação a distância: “separação professor/aluno, uso dos meios de comunicação [...], segmentação do ensino em duas áreas [...] e a possibilidade maior de escolha do aluno”.

Em síntese, educação a distância é o processo de aprendizagem que tem como auxílio as novas tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados no espaço e no tempo.

A EaD possui como características principais a flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia, separação professor/aluno, TICs, comunicação em massa e industrial, e tutoria.

Explicando de forma simples, a flexibilidade está relacionada à faculdade de escolher tempo, lugar, material e recursos. A interdisciplinaridade implica nas relações entre elações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento para um mesmo curso.

A autonomia está relacionada ao fato do discente ter que aprender a estudar sozinho, o trabalho individual tem um peso decisivo no processo de aprendizagem. A separação professor/aluno é o fato mais característica da EaD, ou seja, não há o contato direto entre esses dois indivíduos - ao contrário do modelo tradicional (presencial).

As tecnologias de Informação e Comunicação são necessárias ao processo de aprendizagem e didática já que não se tem a figura do professor presente. A

comunicação é assinalada em massa e industrial porque é direcionada a um grande número de pessoas a ação personalizada do ensino tradicional deixa espaço para racionalização de todo o processo. E por fim, o tutor figura como auxiliador e grande incentivador do processo de aprendizagem.

Ao contrário do sistema de educação formal onde o professor é foco do processo de ensino, na educação à distância o aluno move-se em direção ao processo de construção do conhecimento. (LITTO; FORMIGA, 2009).

O ensino a distância tem se revelado muito eficaz no que diz respeito à acessibilidade à educação superior, especialmente nas instituições federais de ensino.

Em longo prazo pode contribuir de forma significativa com o atendimento das demandas educacionais urgentes, como a necessidade de formação e capacitação de docentes, formação continuada no serviço público e outras demandas sociais.

Tendo em vista que o Brasil ainda figura entre as nações mais excludentes do mundo, em termos de acesso a educação, a modalidade de ensino a distância é uma realidade promissora que tem o desafio de combater esse cenário desfavorável. (LITTO; FORMIGA, 2009).

A história da Educação a Distância no Brasil é marcada por diversas fases que vão desde os cursos profissionalizantes por correspondência, passando pelo rádio, TV educativa até a chegada e a popularização dos computadores e das novas tecnologias da informação.

No país, o ensino a distância cresceu afastado da educação formal, buscando atender alunos estabelecidos à margem do sistema social, distantes geograficamente, sem um perfil muito definido e utilizando tecnologias de pouca credibilidade (principalmente no início). A EaD encontrou nos cursos livres oportunidade para dar os primeiros passos referentes à legislação.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 4.024/1961, e a Lei 5.692/1971 abriram porta estreita para a Educação a Distância. As normas autorizavam a organização de cursos experimentais mediante licença dos Conselhos Estaduais de Educação ou Federal de Educação, a depender do caso. (LITTO; FORMIGA, 2009).

A legislação determinava ainda que os cursos supletivos fossem ministrados por meio das TICs disponíveis à época e que permitissem alcançar o maior número

de estudantes. A esta altura o Brasil carecia de educação continuada e era preciso alargar os horizontes.

A segunda LDB (Lei nº 9.394/1996) trouxe avanços para a área, porém os legisladores foram bastante cautelosos ao “equiparar” a educação presencial com a educação à distância. (LITTO; FORMIGA, 2009).

A normativa trouxe como novidade o conceito oficial de EaD que apesar de legítimo juridicamente, logo tornou-se obsoleto devido controvérsias acadêmicas. Estabeleceu um regime diferenciado para a EaD; estendeu suas ações a todos os níveis e modalidades de ensino (exceto programas de mestrados e doutorados); reconheceu os cursos livres a distância; o credenciamento e reconhecimento passaram a ser responsabilidade do Ministério da Educação, constituiu sistemas de controle e avaliação dos programas de EaD e condições operacionais. (LITTO; FORMIGA, 2009).

De fato foi um importante progresso para o ensino a distância. Contudo, foi somente na década de 90, com a expansão das TICs que a Educação a Distância se firmou na educação superior brasileira.

As universidades começaram a se despertar para o ensino a distância tomando como base a disseminação das novas tecnologias e suas aplicações ao processo educacional. Nesse momento, os olhos dos governantes também se voltaram para as experiências internacionais e a EaD começou a fazer parte das políticas de governo, com estímulo as universidades públicas.

Apesar do Decreto n.º 2494/98 não ter trazido muitas mudanças, o cenário brasileiro para a Educação a Distância mostrava-se muito favorável. Dessa forma, as transformações aconteciam no campo da prática. Experiências isoladas em instituições de ensino superior começavam a despontar, principalmente as relacionadas à formação de professores.

Anos mais tarde, foi instituído novo Decreto (5.622/05) que revogou o anterior e regulamentou o artigo 80 da Lei 9.394/96 (LDB). Nesta lei, ficou estabelecida a obrigatoriedade de encontros presenciais não apenas para avaliação, mas para defesas de trabalhos e atividades de laboratórios; incluiu todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive os programas de mestrado e doutorado (importante avanço); permitiu a oferta de cursos e programas de pós-graduação; e de forma resumida, equiparou sob diversos aspectos a educação a distância à presencial. (BRASIL, 2005).

Outra importante conquista para as universidades públicas de ensino superior veio com o Decreto 5.800/06 que criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Não se trata literalmente de uma universidade. A proposta é na verdade um consórcio de instituições públicas de ensino superior custeadas com recursos do MEC e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Nas palavras do Ministério da Educação:

“[...] o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.” (UAB, 2015)

O Sistema Universidade Aberta do Brasil tem como objetivos:

“I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública; V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.” (BRASIL, Decreto nº 5.800, Art. 1º, § único, 2006).

A ideia principal da UAB é “a expansão, ampliação, democratização e interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p.300).

Por fim, é importante destacar que houve grande evolução das normas, principalmente se comparadas às legislações do passado.

### **2.3. Panorama da EaD no Brasil**

Conforme o último Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mais de um

milhão de alunos se matricularam em algum tipo de curso a distância em 2013. (INEP, 2014).

Dados da pesquisa revelam que:

“Já são mais de 1,2 mil cursos à distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação. Em 2003, havia 52. Atualmente, as universidades são responsáveis por 90% da oferta, o que representa 71% das matrículas nessa modalidade”. (INEP, 2014).

Ainda segundo o estudo, a oferta dos cursos a distância entre os diferentes graus acadêmicos acontece de forma equilibrada. E existe um predomínio da participação das universidades privadas (86,6%) sobre as instituições públicas (13,4%). (INEP, 2014).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) também promove anualmente uma investigação a respeito das instituições que praticam ou de alguma forma interagem com o ambiente da EaD.

Segundo dados do Censo de 2013, última pesquisa realizada, houve um crescimento no número de matrícula (cerca de 32%) e na oferta de cursos à distância.

Os cursos totalmente à distância mais procurados são os de graduação (64,7%), seguido dos tecnólogos (27%), e dos de pós-graduação (16,8%). (ABED, 2014).

Os cursos semipresenciais são os que demandam menos procura, representam apenas 2,8% do total. (ABED, 2014).

A pesquisa revelou ainda que há atualmente, no país, mais de quatro milhões de alunos matriculados. “A maior parte dos cursos regulamentados e de matrículas é de instituições privadas sem fins lucrativos e se situa na Região Sudeste”. (ABED, 2014, p.110).

Dos cursos oferecidos, “75% são on-line, 4,6% usam videoaula e outros recursos, e menos de 1% dos cursos são oferecidos por correspondência”. (ABED, 2014, p.110).

Em comparação com 2012, pode-se afirmar que:

“houve aumento no número de todos os tipos de cursos e somente diminuição no número de disciplinas. Em relação ao número de matrículas ocorreu aumento apenas no número de cursos corporativos e diminuição no

número de cursos autorizados e livres e de disciplinas.” (ABED, 2014, p.107).

Num quadro geral, a maior parte dos alunos de EaD é do sexo feminino, com idade entre 21 e 30 anos, que estudam e trabalham. A exceção fica por conta de alunos dos cursos de pós-graduação e corporativos, em que a faixa etária é de 31 a 40 anos. (ABED, 2014).

Segundo AZEVEDO (2015), o Brasil ocupa posição de destaque em relação à infraestrutura de comunicação de dados chegando a ponto de exportar softwares de educação on-line para outros países.

Para o autor, o momento atual requer investimentos em mão de obra. A falta de professores capacitados para lidar com educação a distância é a maior dificuldade para o desenvolvimento de educação à distância no país. (AZEVEDO, 2015).

A informação anterior corrobora com o Censo que declara que os principais obstáculos enfrentados por instituições que oferecem cursos à distância são: “evasão dos educandos (15,4%); resistência dos educadores à EAD (9,9%); desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD (13%)”. (ABED, 2014, p. 111)

Por fim, o cenário de Educação a Distância no Brasil mostra-se favorável e os pesquisadores “projetam o crescimento no número de matrículas para 82% no ano de 2015”. (ABED, 2014, p.31)

#### **2.4. Eficiência, Eficácia e Efetividade no Setor Público**

Trabalhar com educação exige fazer escolhas em prol da comunidade que nem sempre parecem ser justas. Às vezes é necessário sacrificar recursos e material em função da oferta de ensino de qualidade.

Nos últimos anos, a preocupação dos governos em relação à qualidade da educação tem estado manifesta em suas políticas públicas. A expressão "qualidade educacional" tem sido utilizada para se referir a eficiência, a eficácia, a efetividade no setor.

Um entendimento mais preciso do que seja "eficiência, eficácia e efetividade" é necessário para orientar o estudo sobre eficácia da gestão do ensino superior a distância.

Segundo Peter Drucker, pai da Administração moderna, "Eficiência se preocupa em fazer as coisas direito. Eficácia é fazer as coisas certas". (DRUCKER, 1909, p.44, tradução nossa).

Para Idalberto Chiavenato, "Eficácia é uma medida do alcance de resultados, enquanto a eficiência é uma medida da utilização dos recursos nesse processo [...] é uma relação entre custos e benefícios". (CHIAVENATO, 2001, p.196).

A eficácia corresponde, portanto, à capacidade de fazer o que deve ser feito, isto é, cumprir o objetivo determinado. E a eficiência trata-se, portanto, da "melhor forma de fazer algo com os recursos disponíveis". (TENÓRIO, 2005, p.18).

Harrington Emerson, um importante autor sobre o tema eficiência organizacional, trouxe relevantes contribuições para a engenharia industrial. Segundo ele, os seguintes princípios tornariam a organização mais eficiente e produtiva:

"1. Traçar um plano bem definido, de acordo com os objetivos; 2. Estabelecer o predomínio do bom-senso; 3. Oferecer orientação e supervisão competentes; 4. Manter disciplina; 5. Impor honestidade nos acordos; 6. Manter registros precisos; 7. Oferecer remuneração proporcional ao trabalho; 8. Fixar normas padronizadas para as condições de trabalho; 9. Fixar normas padronizadas para o trabalho em si; 10. Fixar normas padronizadas para as operações; 11. Estabelecer instruções precisas; 12. Oferecer incentivos ao pessoal para aumentar o rendimento e a eficiência." (OLIVEIRA, 2010, p.1).

No contexto público, a eficácia é fazer as coisas certas (dentro dos limites legais impostos à Administração Pública) obtendo resultados, atingindo metas. E a eficiência é a melhor utilização dos recursos públicos para obtenção do êxito estatal.

É importante destacar que no campo da Administração Pública existe uma preocupação com os mecanismos utilizados para obter os resultados. Em outras palavras, é preciso fazer o melhor com menores custos, gastando com inteligência os recursos pagos pelo contribuinte.

Por efetividade Benno Sander (SANDER, 1995, p. 47) define como sendo "[...] o critério político que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade externa". É um critério externo que

reflete a capacidade de responder às preocupações, exigências e necessidades da sociedade.

Para Chiavenato, “a efetividade ressalta o impacto, a medida em que o resultado almejado (e concretizado) mudou determinado panorama, cenário. [...] há autores que defendem que a efetividade decorre do alcance da eficácia e da eficiência, simultaneamente”. (CHIAVENATO, 2006, p.181).

Nas palavras de Torres:

“efetividade: é o mais complexo dos três conceitos, em que a preocupação central é averiguar a real necessidade e oportunidade de determinadas ações estatais, deixando claro que setores são beneficiados e em detrimento de que outros atores sociais. Essa averiguação da necessidade e oportunidade deve ser a mais democrática, transparente e responsável possível, buscando sintonizar e sensibilizar a população para a implementação das políticas públicas. Este conceito não se relaciona estritamente com a ideia de eficiência, que tem uma conotação econômica muito forte, haja vista que nada mais impróprio para a administração pública do que fazer com eficiência o que simplesmente não precisa ser feito” (TORRES, 2004, p. 175).

Efetividade pode ser entendida ainda como a “capacidade que os resultados do projeto têm de produzir mudanças significativas e duradouras no público beneficiário”. (FRASSON, 2001, p.165).

Cabe enfatizar que, embora seja perceptível a diferença entre os conceitos de eficácia e efetividade, há autores que tomam estes termos como sinônimos.

Na área pública a efetividade, mede em que grau os resultados de uma ação trazem benefício à população. Ou seja, a efetividade mostra se aquele objetivo trouxe melhorias para a população visada.

Em resumo, pode-se afirmar que eficácia é o atingimento do objetivo ou meta estabelecido; eficiência é a melhor utilização dos recursos com o mínimo de perdas e/ou desperdício; e efetividade é a conjugação dos critérios anteriores, ou seja, é a capacidade de atingir um objetivo (eficácia) da melhor maneira possível (eficiência) visando a transformação de uma situação existente.

A importância destes critérios é mencionada por Tenório (2005, p.21), ao defender que “o que garante a sobrevivência da organização é uma gerência comprometida com a eficiência, a eficácia e a efetividade”.

Dessa forma, a eficiência, eficácia e efetividade são os principais critérios de avaliação da gestão da educação à distância. Para este trabalho, foi atribuído mais



importância ao critério eficácia, pois este se relaciona como o problema principal da pesquisa.

Para avaliação do critério eficácia é necessário verificar até que ponto estão sendo alcançados os resultados, ou seja, até que ponto está havendo inclusão das classes menos favorecidas nos cursos de pós-graduação a distância.

### **3. MÉTODO DE PESQUISA**

O que se buscou com essa pesquisa foi verificar a eficácia da oferta de cursos de pós-graduação à distância pela Universidade Federal do Acre no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas.

A educação é um direito social assegurado na Constituição Federal e cabe às universidades públicas o papel de promovê-la observando a expansão, a democratização e a interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade em no país.

#### **3.1. Tipo e Descrição Geral da Pesquisa**

O tipo de pesquisa adotada na realização deste trabalho foi a descritiva. Segundo Cleber Prodanov, a pesquisa descritiva é aquela que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno”. (PRODANOV, 2013, p.52).

Desta forma, após a aplicação dos questionários e descrição das características dos alunos, buscou-se traçar um perfil dos mesmos, e a partir daí, relacioná-los com o referencial teórico a fim de se constatar a eficácia da gestão de educação à distância na UFAC.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi classificada dentro da abordagem qualitativa com quantificação dos dados. Desta forma, buscou-se quantificar os dados obtidos por meio dos questionários para, a partir disso, se fazer uma análise e, posteriormente, se chegar a um perfil dos alunos.

A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p.9)

A investigação do objeto do trabalho foi executada por meio de revisão bibliográfica, com fundamentação e ideias de estudiosos que tratam do assunto em questão, bem como da aplicação de questionários com alunos dos cursos de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre.

Buscou-se identificar o perfil do aluno de pós-graduação da modalidade a distância da UFAC e verificar se esse perfil condiz com o das classes de baixa renda. Além disso, procurou-se verificar se os municípios com baixos índices de acesso a educação estão sendo contemplados com as ações do NIEAD e analisar os dados traçando um paralelo com a pesquisa bibliográfica realizada a fim de comprovar ou não a eficácia da oferta dos cursos de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre.

### **3.2. Caracterização da organização objeto do estudo**

O objeto de estudo foi o Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD) da Universidade Federal do Acre.

O NIEAD foi credenciado junto ao MEC no ano de 2012, ofertando no mesmo ano o primeiro curso. Era um curso livre de Formação de Tutores em Educação a Distância, destinado a professores da universidade que em breve atuariam na modalidade.

Atualmente, o NIEAD conta com cinco cursos de pós-graduação *latu sensu* semipresenciais, dois cursos de extensão e um curso livre.

Dos cinco cursos de pós-graduação, três estão em período letivo enquanto os outros dois estão em fase de seleção de alunos para comporem novas turmas.

Os cursos de pós-graduação em funcionamento são: UNIAFRO: Política e Promoção da Igualdade Racial na escola; História e Cultura Afro-brasileira e Africana; e POSTIC: Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Também são oferecidas disciplinas complementares à carga horária dos cursos presenciais, observando o limite de 20% da carga horária de cada curso conforme legislação vigente.

Os cursos são disponibilizados por meio da plataforma Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal do Acre. Além disso, os alunos

contam com apoio de tutores que auxiliam a experiência por meio de encontro semanal e presencial.

### **3.3. População e amostra**

Os participantes da pesquisa foram os alunos matriculados e não desistentes dos três cursos de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre em andamento.

Buscou-se identificar o perfil do aluno de EaD da UFAC com intuito de saber se houve inclusão social ou não nos cursos de pós-graduação.

Nesse sentido, os estudantes responderam a um questionário que procurou responder as indagações levantadas no início deste trabalho.

A população investigada foi formada por alunos 342 alunos dos três cursos de pós-graduação à distância, a saber: UNIAFRO: Política e Promoção da Igualdade Racial na escola; História e Cultura Afro-brasileira e Africana; e POSTIC: Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

O número total de alunos matriculados nos três cursos é de 550, porém fez-se um levantamento junto às coordenações dos cursos e descobriu-se que, no total, 208 discentes desistiram. Dessa forma, subtraíram-se os desistentes a fim de se obter uma população mais precisa.

A amostra foi obtida pelo número de alunos que responderam ao questionário. Neste caso, 89 alunos. Não se utilizou métodos estatísticos para selecionar uma fração do grupo.

A escolha desses cursos se deu devido apresentam maior representatividade e serem os únicos em plena atividade. O questionário aplicado aos estudantes encontra-se disponível no apêndice deste trabalho.

### **3.4. Instrumentos de Pesquisa**

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi o questionário. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Entre as vantagens do questionário estão abordar um maior número de pessoas simultaneamente; economia de tempo e dinheiro; possibilidade de abranger extensas áreas geográficas; anonimato do entrevistado e outras.

Como desvantagens cita-se a possibilidade de perguntas não respondidas; impossibilidade de auxílio quando não entendida uma questão; dificuldade de compreensão; e etc.

Desta forma, na elaboração do questionário desta pesquisa buscou-se observar características que pudessem definir o perfil do estudante, como idade, escolaridade, renda, estado civil e outras. Também se procurou elaborar perguntas absolutamente relacionadas ao tema. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de serem claras, concretas e precisas.

O questionário foi preparado com perguntas do tipo “fechada”, dividindo-se em perguntas dicotômica (sim/não) e de múltipla escolha (perguntas fechadas que apresentam uma série de possíveis respostas).

### **3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Devido ao fato de não se saber em qual município o aluno reside e também à distância física, optou-se por realizar a coleta de dados por meio eletrônico. Assim, através de um levantamento realizado junto ao NIEAD obteve-se os endereços eletrônicos dos discentes e enviou-se o questionário.

O questionário foi encaminhado aos 342 alunos matriculados nos três cursos de pós-graduação à distância que no momento desta pesquisa estavam em atividades, a saber: UNIAFRO: Política e Promoção da Igualdade Racial na escola; História e Cultura Afro-brasileira e Africana; e POSTIC: Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

O tempo para a aplicação do questionário foi de sete dias, a saber, de 27 de janeiro a 02 de fevereiro de 2015. Os dados obtidos a partir da amostra foram organizados e tabulados em um banco de dados no Microsoft Excel.

Em seguida, foi realizada a transcrição das informações e análise do conteúdo que, posteriormente, foi ilustrado por meio de gráficos.

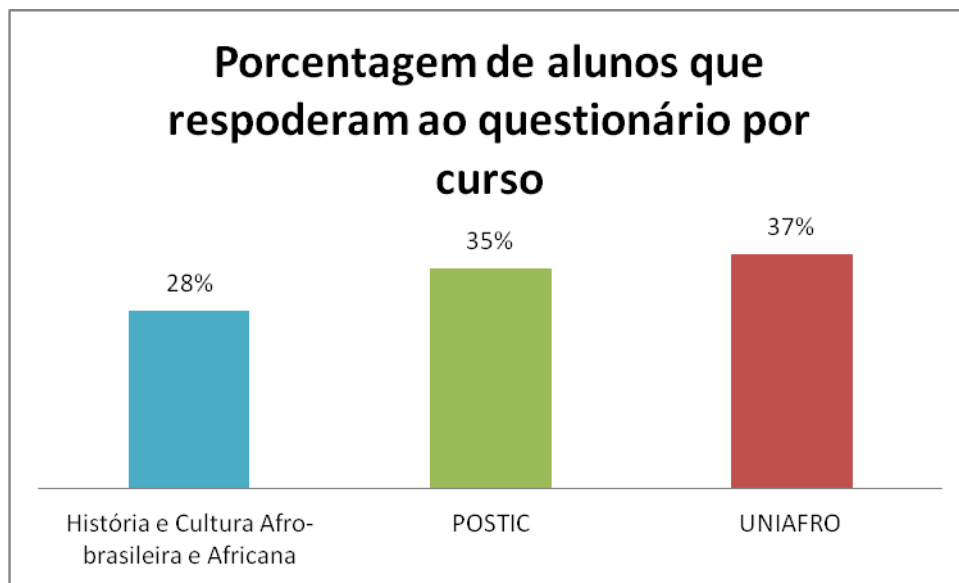
Buscou-se com isso, traçar o perfil dos alunos e analisá-lo procurando responder os objetivos propostos nesse trabalho.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários, pode-se verificar o perfil dos alunos de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre. E a partir disso, avaliar a eficácia dos cursos no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas.

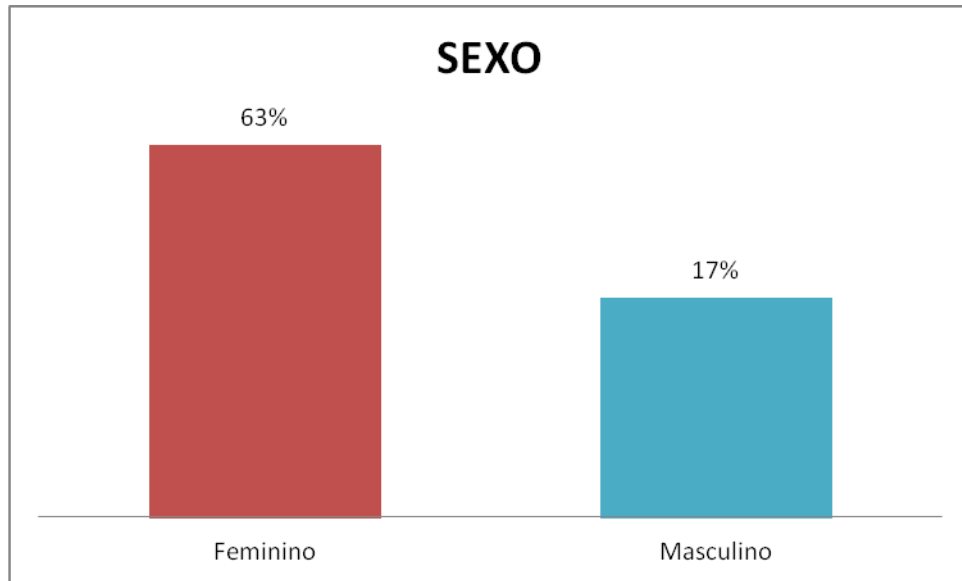
Dos 89 alunos que responderam ao questionário, 25 são do curso História e Cultura Afro-brasileira e Africana (28%); 31 são estudantes do curso de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (POSTIC) (35%); e 33 discentes são do curso UNIAFRO: Política e Promoção da Igualdade Racial na escola (37%).

Dessa forma, o universo de entrevistados ficou distribuído da seguinte forma:



**Figura 1: Porcentagem de alunos que responderam ao questionário por curso.**

As respostas do questionário permitiu, com base no sexo dos participantes, fazer a seguinte análise: dos 89 respondentes, 56 são do sexo feminino (63%) e 33 são do sexo masculino (37%).

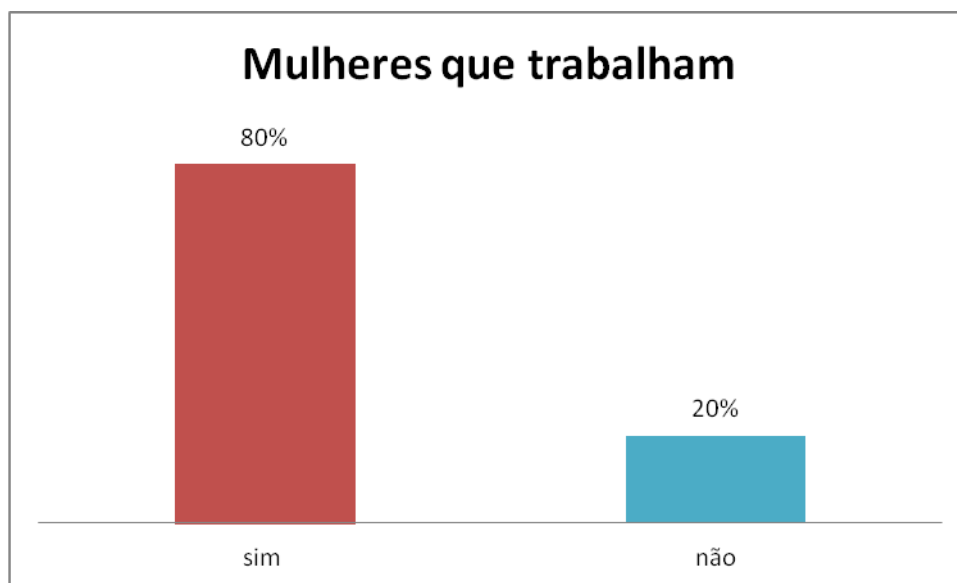


**Figura 2: Porcentagem de alunos de acordo com o sexo.**

Observa-se aí uma forte incidência de mulheres nos cursos de pós-graduação à distância. Isso é explicado pelo crescente ingresso do sexo feminino no mercado de trabalho.

“[...] se no período colonial a educação de mulheres se dava no lar e toda a instrução era no sentido de formar boas esposas e mães, treinando-as para a vida doméstica, hoje elas estão matriculadas em escolas públicas e privadas, e objetivam o ingresso no mercado de trabalho”. (SOUZA, 2008, p. 175).

Essa informação é confirmada quando se faz o cruzamento das informações “sexo” e “atividade remunerada”. Das 56 mulheres que responderam ao questionário, 45 (80%) responderam que exercem algum tipo de atividade remunerada e 11 (20%) não trabalham.



**Figura 3: Percentual de entrevistados do sexo feminino que exerce alguma atividade remunerada**

Atualmente o perfil das mulheres é muito diferente daquele do começo do século. Além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade, elas agrupam tarefas tradicionais, como ser mãe, esposa e dona de casa. (PROBST, 2003).

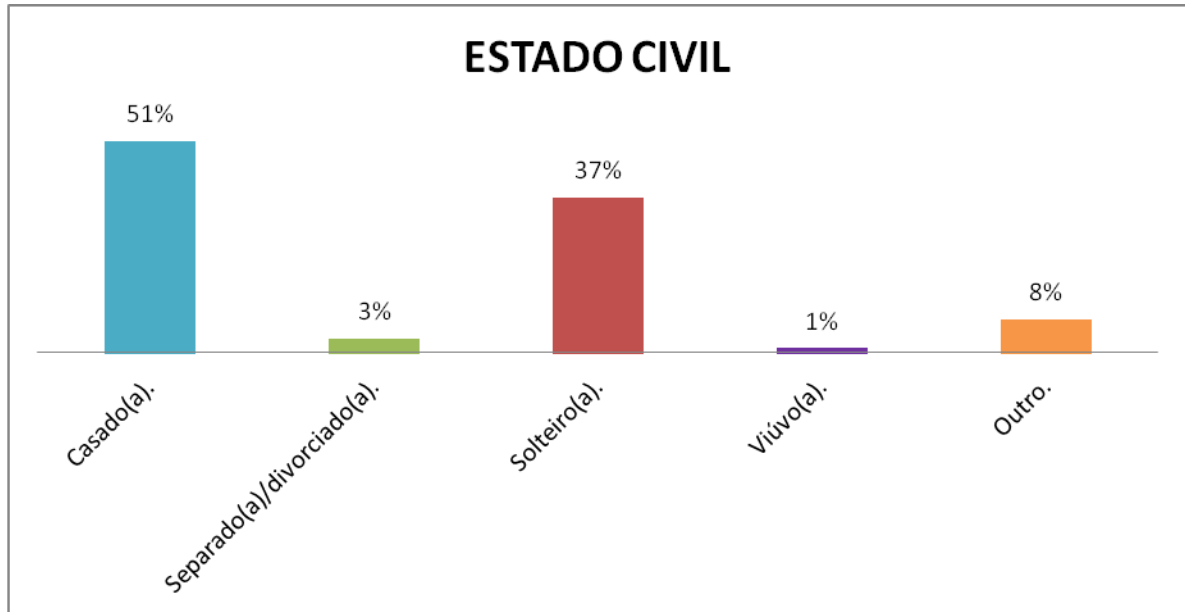
O fato das mulheres acumularem diversas funções na atual sociedade requer formas alternativas de conciliar os estudos com outros afazeres. Esse cenário é extremamente favorável ao crescimento da modalidade de ensino a distância por esta apresentar flexibilidade de tempo e lugar, conforme elucidado no referencial teórico.

Além disso, esta pesquisa reforça outra informação constante na revisão bibliográfica que afirma que o perfil dos alunos de Educação a Distância no país é do sexo feminino.

De acordo com o último Censo de 2013 (ABED, 2014), as mulheres são maioria tanto nos cursos totalmente à distância, como nos presenciais. A exceção fica por conta dos cursos corporativos, que continuam a ter a maioria de alunos do sexo masculino.

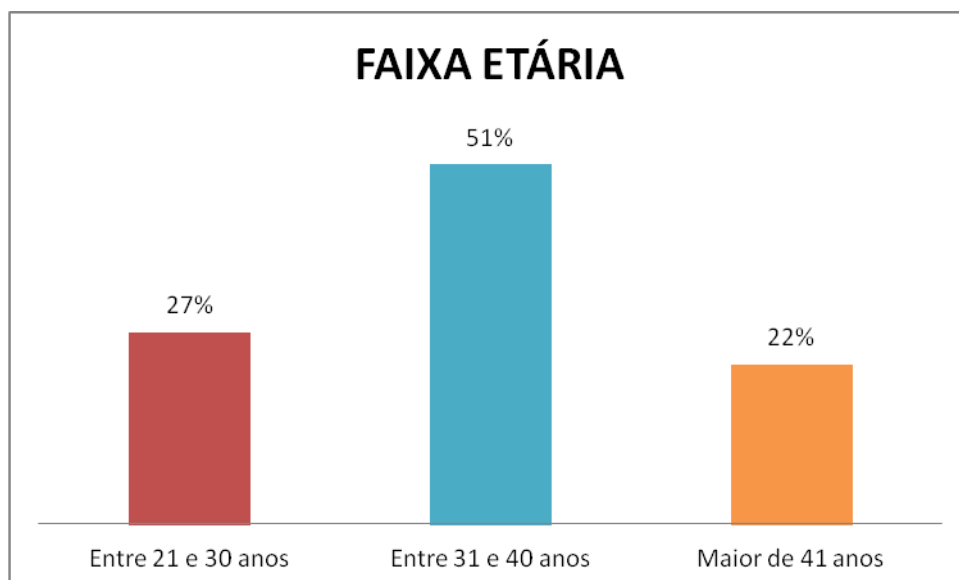
Outra informação possível de se extrair da pesquisa diz respeito ao estado civil dos participantes: 45 declararam que são casados (51%); 03 estão separados/desquitados/divorciados (3%); 33 são solteiros (37%); 01 viúvo(a) (1%); e 07 encontram-se em algum tipo de relacionamento não especificado (8%).





**Figura 4: Estado civil dos alunos entrevistados.**

Além disso, a maior parte dos alunos tem idade entre 31 e 40 anos; seguidos de alunos mais jovens de 21 a 30 anos e, por último, mas não menos importante figuram os estudantes maiores de 41 anos. Nota-se que há certo equilíbrio no quantitativo de alunos mais jovens e mais experientes. Entretanto, como já foi dito, a maior parte deles encontra-se no meio termo (entre 31 e 40 anos).



**Figura 5: Faixa etária dos alunos entrevistados.**

Desta forma, observa-se que a maior parte dos estudantes é adulto e constitui família o que reforça a ideia de que precisam se dividir com outras atividades que

não somente o estudo. Por isso, buscam autonomia e encontram na EaD oportunidade de flexibilidade de horário e ascensão profissional e social.

Os alunos procuram no ensino a distância esta autonomia para melhor gerenciar o tempo disponível frente as suas demandas pessoais que é entre outros, estar próximo da família.

Confirmando o que foi mencionado na revisão bibliográfica, a modalidade de ensino a distância proporciona uma educação cada vez mais perto do aluno e personalizada, onde os estudantes possuem a faculdade de escolher a melhor forma de aprender, o tempo e o local.

A respeito de exercerem ou não alguma atividade remunerada, 75 alunos responderam que trabalham (84%) e 14 que não trabalham (16%), conforme ilustra o gráfico a seguir:

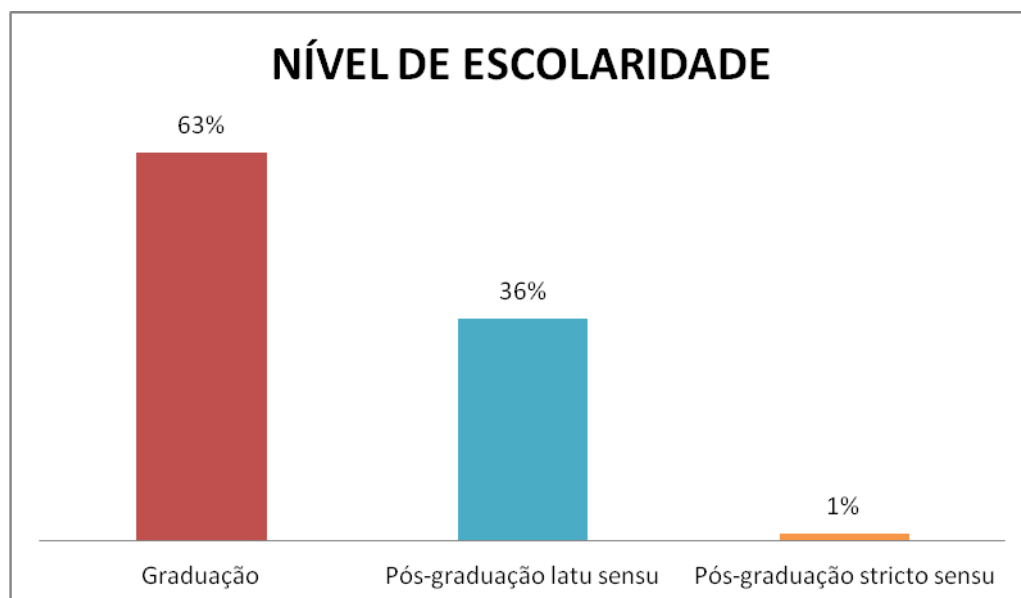


**Figura 6: Porcentagem de alunos que exercem ou não alguma atividade remunerada.**

Como se pode perceber a maior parte dos estudantes exerce algum tipo de atividade remunerada, comprovando o que o referencial teórico apresentou, ou seja, que o público-alvo dos cursos a distância é formado por alunos que estudam e trabalham.

O cenário não é diferente do contexto nacional. Dados da Andifes revelam que mais de um terço dos estudantes das universidades federais trabalham. (PERFIL...,2011).

Portanto, pode-se afirmar que o aluno de pós-graduação da UFAC busca qualificação para o mercado de trabalho.



**Figura 7: Nível de escolaridade dos alunos entrevistados.**

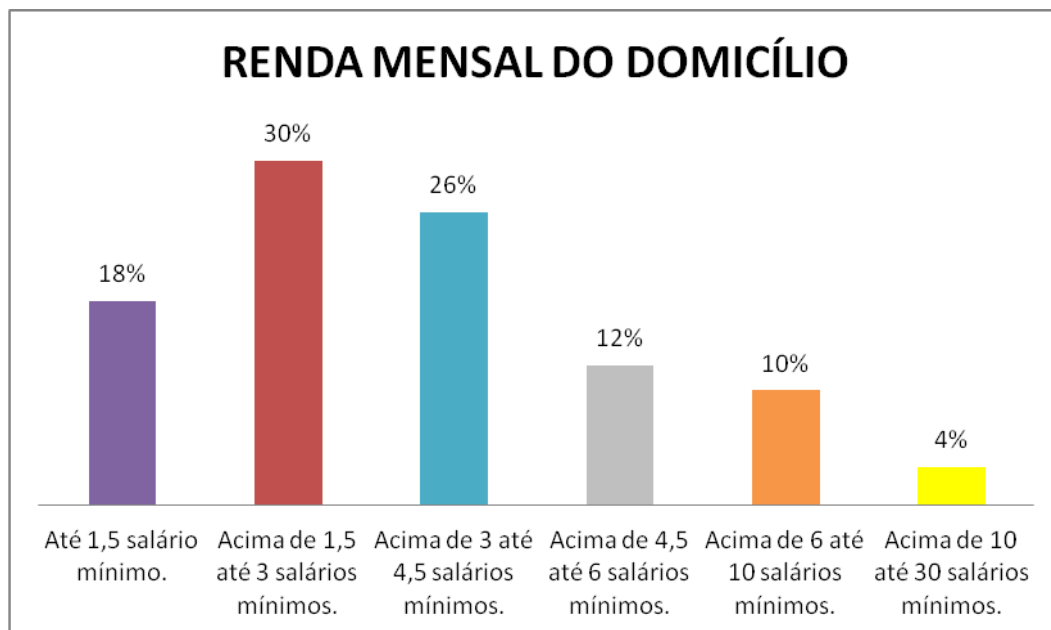
Em relação ao gráfico acima, pode-se afirmar que a necessidade de novas competências para o trabalho, provocadas pelos avanços tecnológicos, empurra os profissionais para níveis cada vez maiores de qualificação.

Mais de 80% dos cursos à distância incidem direta ou indiretamente sobre a formação de profissionais para o mercado de trabalho, conforme informações da Associação Brasileira de Educação a Distância. (ABED, 2014).

Dessa forma, pode-se depreender da pesquisa que o aluno de pós-graduação da UFAC busca qualificação para o mercado de trabalho já que mais da metade dos entrevistados possui apenas graduação (63%).

Quando comparado a escolaridade dos alunos com a de seus pais, como será possível observar mais adiante, nota-se que os mesmos possuem maior nível de escolaridade e qualificação.

Mais uma vez, legitimando o que foi abordado na revisão bibliográfica, o ensino a distância tem se revelado muito eficaz no que diz respeito à acessibilidade à educação superior.



**Figura 8: Amostra da renda mensal do domicílio dos alunos entrevistados.**

No que se refere ao perfil socioeconômico, a pesquisa revelou que a renda média mensal do domicílio dos estudantes varia entre 1,5 até 3 salários mínimos (30%), Somando-se este com os domicílios que possuem renda de até 1,5 salário mínimo, tem-se 48% dos estudantes classificados como “classe menos favorecida”.

Cabe destacar aqui que a utilização do termo “classe menos favorecida” neste trabalho faz alusão às classes pobre (mas não extremamente pobre), vulnerável e baixa classe média – grupos de renda da população definidos pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do Governo Federal.

Dessa forma, a renda desse estrato econômico da sociedade varia de até R\$ 648 a até R\$1.764.

Com isso, observa-se que apesar de exercerem atividade remunerada, a renda média dos domicílios dos estudantes não é elevada, quase metade dos estudantes configuram-se como classe menos favorecida.

Ressalte-se ainda que as rendas acima de 4,5 salários mínimos estão concentradas nas mãos de poucos alunos (26%).

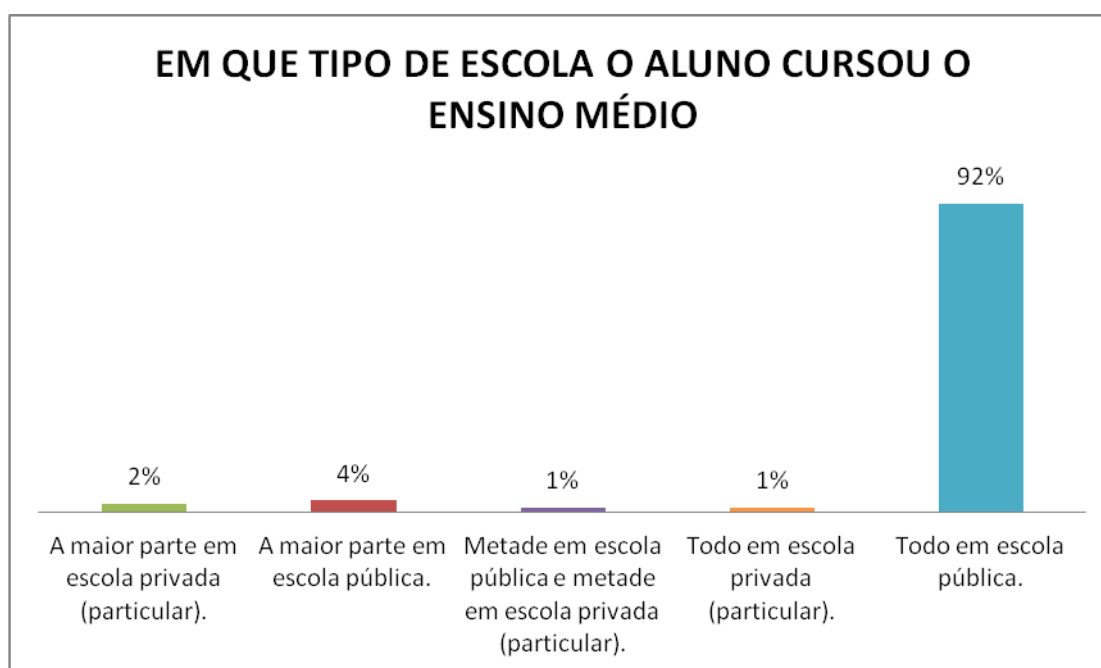
Neste sentido, pode-se afirmar que de a oferta dos cursos de pós-graduação pela UFAC precisa ser mais eficaz no sentido de inserir as classes menos favorecidas no contexto educacional.

Segundo legislação vigente (Lei nº 12.711/2012), metade das vagas oferecidas nas universidades federais é de ampla concorrência. Já a outra metade é

reservada por critério de cor, rede de ensino e renda familiar (até um salário-mínimo e meio por pessoa da família).

Desses 50% destinados a inclusão dos mais pobres, metade é designada para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita, e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em todo o caso, ainda será levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como este não é o único fator relevante desta pesquisa se faz necessário prosseguir para os demais dados a fim de se obter uma análise completa.



**Figura 9: Tipo de escola em que o aluno entrevistado cursou o Ensino Médio.**

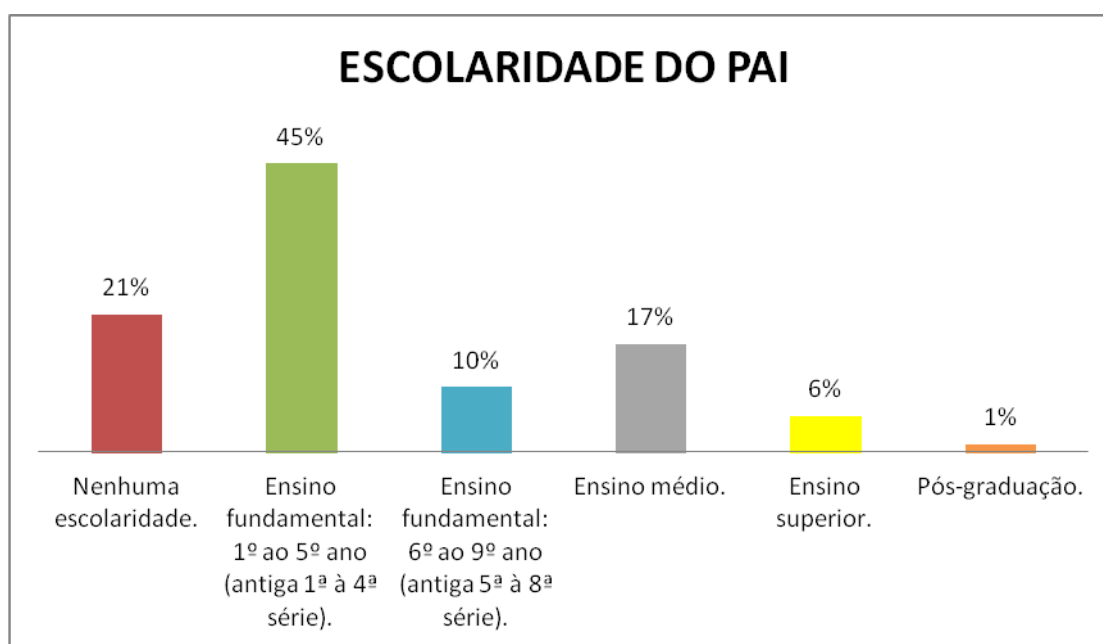
Mais de 90% do total de estudantes entrevistados, ou seja, 82 alunos cursaram todo o ensino médio em escola pública como se pode observar no gráfico acima. Esse dado é relevante, pois mostra que alunos oriundos de escolas públicas estão tendo acesso ao ensino superior público e gratuito, conforme prevê a Constituição Federal da República segundo o que foi relatado no referencial teórico deste trabalho.

É importante ressaltar que os alunos ingressaram por méritos próprios. Não houve nenhum tipo de cota ou benefício para alunos oriundos de escolas públicas no processo seletivo dos cursos de pós-graduação da UFAC.

Esse dado confirma pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em 2010. Segundo o estudo, houve um aumento no número de alunos com origem em escola pública. (PERFIL...,2011).

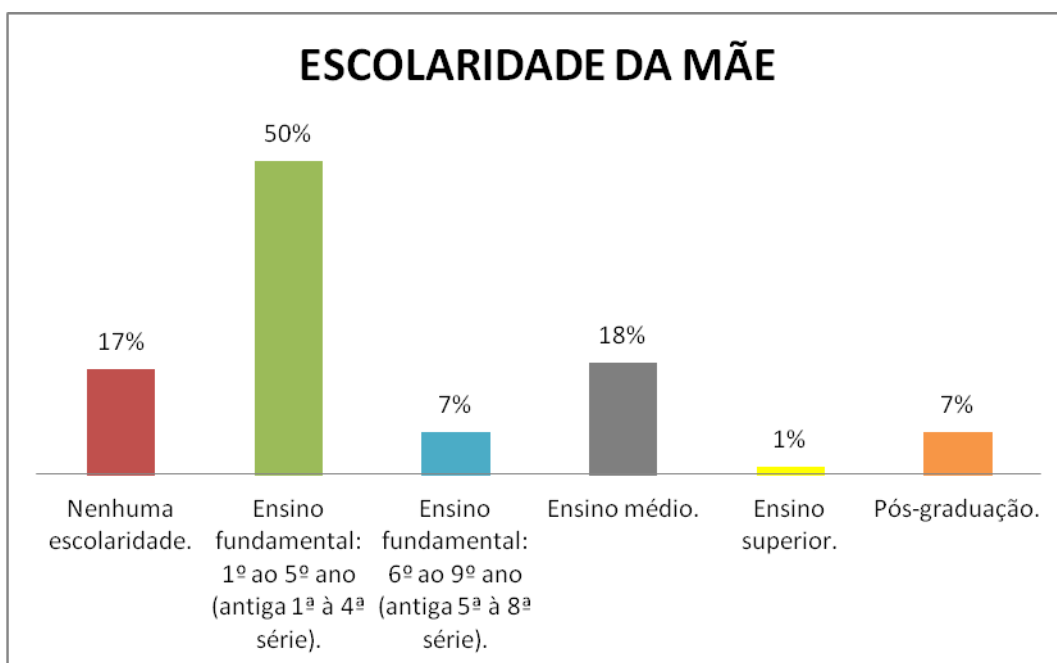
Pouco mais de 50% dos estudantes das universidades federais entrevistados afirmaram ter feito o ensino médio única ou majoritariamente em estabelecimentos públicos. (PERFIL...,2011).

Ainda analisando o âmbito familiar destes estudantes, nota-se que os pais dos alunos possuem baixa escolaridade. Muitos cursaram apenas o ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano.



**Figura 10: Escolaridade dos pais dos alunos entrevistados.**

No caso dos pais dos estudantes, grande parte deles (45%) estudou apenas até o ensino fundamental (1º ao 5º ano). Outra parcela representativa, cerca de 20 senhores, não tem nenhuma escolaridade (21%). Somando-se essas duas parcelas têm-se mais de 50% dos pais com pouca ou nenhuma escolaridade – de fato, um índice bem elevado.

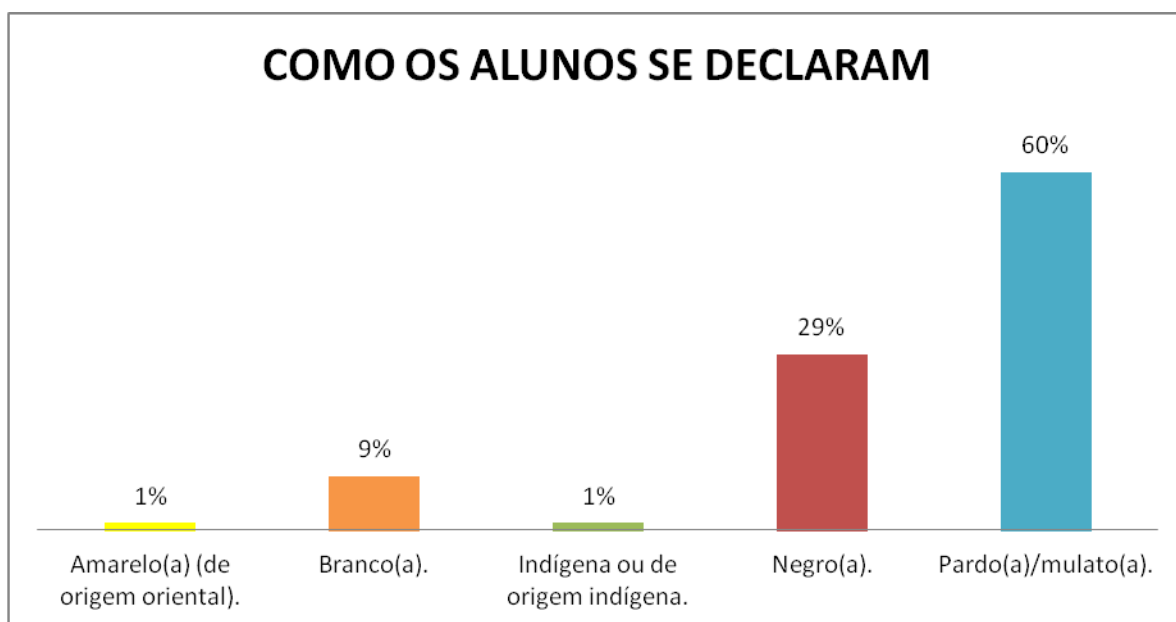


**Figura 11: Escolaridade das mães dos alunos entrevistados.**

A análise da escolaridade das mães dos discentes não é muito diferente. Metade das mães, cerca de 45 senhoras (50%), possuem apenas o ensino fundamental (1º ao 5º ano). Também é semelhante o percentual de mulheres que não possuem nenhuma escolaridade, algo em torno de 15 pessoas (17%). Somando-se essas duas variáveis tem-se novamente um alto índice de baixa escolaridade.

Os dados acima contrariam a pesquisa realizada pela Andifes que afirma que 44% dos pais e 24% das mães dos estudantes das universidades federais da Região Norte possuem pelo menos o ensino médio completo. (PERFIL...,2011).

Mais uma vez esta pesquisa confirma que alunos filhos de pais poucos escolarizados estão tendo acesso ao ensino público e gratuito. Pode-se desprender ainda do estudo que estes alunos, ao contrário dos pais, estão conseguindo avançar em termos de qualificação educacional.



**Figura 12: Cor/raça dos alunos entrevistados.**

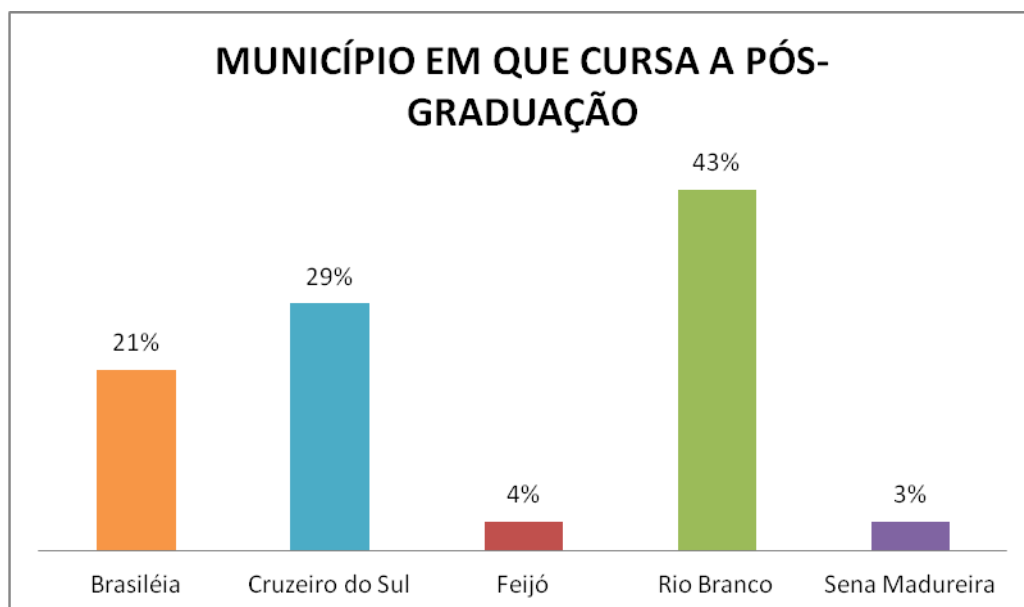
Outro importante dado extraído da pesquisa diz respeito a cor/raça dos estudantes. A maioria, cerca de 53 alunos (60%), declaram-se pardos/mulatos e 26 (29%) declaram-se negros. Apenas 8 pessoas (9%) faz parte da população branca.

Mais uma vez, cabe destacar que o processo seletivo para os cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Acre foi do tipo “ampla concorrência”. Não houve ingresso de alunos por meio do sistema de cotas.

Entretanto, nota-se que, pelo menos, nos cursos de pós-graduação da UFAC estes alunos têm ocupado o maior número de “cadeiras”. Esse crescimento é uma tendência verificada em todo o país.

Segundo estudo realizado pela Andifes, o percentual de alunos das universidades federais da cor/raça preta aumentou de 5,9% em 2004 para 8,7% em 2010. O crescimento na região Norte praticamente dobrou de 6,8% em 2004 para 13,4% em 2010. (PERFIL...,2011).





**Figura 13: Município em que os estudantes cursam a pós-graduação à distância.**

O gráfico acima revela que dos entrevistados, 38 alunos (43%) realizam o curso de pós-graduação à distância na capital acreana; 26 estudantes (29%) cursam no município de Cruzeiro do Sul; 19 alunos (21%) estudam no município de Brasiléia; e os outros 7% cursam em Feijó e Sena Madureira.

A distribuição de alunos de pós-graduação a distância da UFAC por município é coerente se levado em consideração o número de habitantes por município no Estado do Acre. Rio Branco é a localidade com maior número de habitantes, seguida de Cruzeiro do Sul.

Por isso, não é de se admirar que 72% dos alunos estejam concentrados nesses dois municípios. Ressalte-se ainda que estes dois locais abrigam campi da Universidade o que proporciona maior suporte as atividades realizadas a distância. Os outros municípios possuem apenas núcleos de apoio aos alunos.

Pode-se verificar ainda que dos vinte e dois municípios do Estado do Acre, apenas cinco estão sendo contemplados com as ações do NIEAD. O que representa um número pouco expressivo diante do desafio de inclusão de alunos acreanos no sistema de ensino público federal.

Conforme relatado no referencial teórico deste trabalho, o Estado do Acre possui quatro municípios com os piores Índices de Progresso Social: Jordão, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Santa Rosa do Purus. Note-se que nenhum dos quatros figura na lista de municípios contemplados com as ações do NIEAD.

Além disso, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Família (IDF), o Acre tem um dos municípios mais pobres do País: Jordão. O município apresenta os piores índices de pobreza e de acesso ao conhecimento. (PARAGUASSU, 2008).

Apesar da capital acreana não figurar no quadro das piores, seu IDF é de apenas 0,49, numa escala que vai de zero a um. Sendo a média geral brasileira de 0,61. Nota-se aí um índice bem aquém da média nacional o que representa as dimensões da pobreza no Estado. (PARAGUASSU, 2008).

Conforme se relatou no referencial teórico, a ideia principal do ensino a distância, segundo a legislação brasileira, é a expansão, ampliação, democratização e interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país.

Neste ponto, observa-se que ainda há muito trabalho a ser feito no sentido de levar o ensino a distância a localidades mais remotas e pobres do Estado.

Por fim e de forma resumida, pode-se afirmar que o perfil do aluno de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre apresenta as seguintes características: é do sexo feminino, pardo(a), casado(a), com idade entre 31 e 40 anos, que trabalha e possui renda média por domicílio entre 1,5 até 3 salários mínimos, é graduado(a), cursou todo o Ensino Médio em escola pública e vem de família (pais) com baixa escolaridade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados foi possível constatar que a Gestão de Educação a distância da Universidade Federal do Acre, por intermédio das ações do NIEAD, tem se mostrado parcialmente eficaz no sentido de promover a inclusão social das classes menos favorecidas.

Como se viu, a “eficácia é uma medida do alcance de resultados”. (CHIAVENATO, 2001, p.196). Corresponde à capacidade de fazer o que deve ser feito, isto é, cumprir o objetivo determinado. (TENÓRIO, 2005).

Desta forma, verificou-se que o ingresso dos alunos considerados à margem do processo de inclusão educacional devido ao sexo, cor/raça, origem escolar e escolaridade dos pais tem sido eficaz nos cursos de pós-graduação da UFAC.

Conforme se observou nos resultados da pesquisa, o aluno de pós-graduação a distância da Universidade é de origem humilde, com pais que possuem pouca escolaridade e a renda média por domicílio considerada baixa.

Contudo, quando analisado fatores como alcance dos municípios mais pobres e renda domiciliar, notou-se que ainda há muito trabalho a ser feito no processo de diminuição das desigualdades sociais do Estado, por meio do acesso a educação.

O ideal seria que 50% dos alunos considerados de baixa renda tivessem acesso aos cursos. A pesquisa mostrou que 2% dos estudantes de baixa renda ainda estão de fora do processo. Além disso, dos quatro municípios mais pobres do Estado e com elevados índices de dificuldades de acesso ao ensino superior, nenhum foi contemplado (até o momento) com as ações do NIEAD.

Desta forma, os dados reforçam a importância de uma gestão eficaz de ensino a distância na educação superior pública no sentido de proporcionar acesso ao ensino de qualidade a lugares distantes e população de baixa renda.

No contexto público, a eficácia consiste em fazer as coisas certas (dentro dos limites legais impostos à Administração Pública) obtendo resultados. (DRUCKER, 1909). A Universidade Federal do Acre pode melhorar suas ações de interiorização ensino a distância no alcance de seus objetivos buscando os melhores resultados e menores custos.

Portanto, os resultados obtidos foram ao encontro dos objetivos esperados e estão em acordo com a literatura.

Por meio deste trabalho, pode-se perceber que se bem gerida, a EaD é uma importante ferramenta contra a desigualdade social e a dificuldade de acesso aos mais diversos grupos existentes. (LITTO; FORMIGA, 2009).

A Educação a Distância oferece formação e põe ao alcance o conhecimento, facilitado pelo avanço tecnológico, garantindo flexibilidade e acesso - gerando assim a inclusão social. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Portanto, os resultados deste trabalho destacam a importância de mais investimentos na Educação a Distância por partes das universidades federais, aumento na oferta de vagas e ações mais efetivas que visem à interiorização do ensino a distância a fim de alcançar os estudantes com maior dificuldade de acesso e renda.

Sabe-se que o Brasil ainda possui um grande desafio no que diz respeito ao acesso a educação. As pressões por aumento de vagas, bem como as exigências do mercado de trabalho sinalizam para uma expressiva demanda por cursos superiores e de formação continuada. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Para finalizar, este estudo analisou a eficácia da gestão dos cursos de pós-graduação oferecidos na modalidade à distância pela UFAC no sentido de promover a inserção social das classes menos favorecidas.

Desta forma, com base nos resultados desta pesquisa, seguem algumas sugestões para trabalhos futuros: analisar a complexidade de Gestão de EaD na UFAC; propor um plano estratégico de ação que vise à interiorização do ensino a distância, principalmente nos municípios acreanos mais pobres; e analisar a educação a distância como estratégia de inclusão social.

## REFERÊNCIAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.BR 2013**. São Paulo, 14 out. 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo\\_ead/1272/2014/10/censoead.br\\_2013/2014](http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014)>. Acesso em: 12 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013**. Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no estudo sobre avaliação**. São Paulo, Cortez: 1998. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dcp/assets/docs/Marta/Arretche\\_1998.pdf](http://www.fflch.usp.br/dcp/assets/docs/Marta/Arretche_1998.pdf)>. Acesso em 15 jan. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 6 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 07 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Divulgação do Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2014/principais\\_resultados\\_censo\\_2013.xls](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2014/principais_resultados_censo_2013.xls)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Regulamentação da EaD no Brasil**. Nov. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Superior a Distância**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13105&Itemid=879](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13105&Itemid=879)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teoria Geral da Administração**, vol. 1. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em 08 mai. 2015.

DRUCKER, Peter F. **Management: tasks, responsibilities, pactices**. New Yourk: Routledge: 1909. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=hj1LHbP8Gb8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR>>. Acesso em 13 jan. 2015.

FRASSON, Ieda. **Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não governamentais financiadoras de projetos sociais**. Florianópolis: 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82184/175094.pdf?sequence=1>>. Acesso em 14 jan. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas no ensino superior crescem 3,8%**. Brasília, 09 set. 2014. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8)>. Acesso em: 12 jan. 2015.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAIA, M. C. **O uso da tecnologia de informação para a Educação à Distância no Ensino Superior**. São Paulo: 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf?se>>. Acesso em 12 jan. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Tatiane de. **Princípios da Administração Científica**. Paraíba, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/principios-da-administracao-cientifica/43899/>>. Acesso em 13 jan. 2015.

PARAGUASSU, Lisandra. **Mapa descreve onde e como vivem os pobres mais pobres do Brasil**. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 22 nov. 2008. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mapa-descreve-onde-e-como-vivem-os-pobres-mais-pobres-do-brasil,282111>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

**Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília: 2011. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/1377182836Relatorio\\_do\\_perfi\\_dos\\_estudantes\\_nas\\_universidades\\_federais.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2015.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2015

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Método e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale: 2013.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SANTOS, Daniela. **Revisão da Literatura: Educação à Distância**. Paraíba, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/revisao-da-literatura-educacao-a-distancia/20823/>>. Acesso em 12 jan. 2015.

SANTOS, D., Celentano, D., Garcia, J., Aranibar, A., & Veríssimo, A. **Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira: IPS Amazônia 2014**. Belém: 2014. Disponível em: <<http://amazon.org.br/publicacoes/indice-de-progresso-social-na-amazonia-brasileira-ips-amazonia-2014/>>. Acesso em 11 fev. 2015.

SANTOS, Luís Paulo Guimarães dos. **Uma contribuição à discussão sobre a avaliação de desempenho das instituições federais de ensino superior - uma abordagem da gestão econômica.** Revista Contabilidade & Finanças, vol.13 nº.28. São Paulo: jan. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 15 jan. 2015.

SOUZA, Áulio Gélío Alves de. **História da Criação do Ensino Superior no Acre.** Brasília: Thesaurus, 2006.

SOUZA, Sandra Duarte de. **Educação, trabalho e socialização de gênero: quando ser mulher pesa mais na balança da desigualdade social.** Educação & Linguagem, vol. 11, nº 18, 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/113/123>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

TENÓRIO, F. G. (org.). **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

UAB - Universidade Aberta do Brasil. **O que é.** Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=18](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. NIEAD - Núcleo de Interiorização e Ensino à Distância. **Histórico.** Disponível em: <<http://niead.ufac.br/niead/index.php/niead/historico>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. NIEAD - Núcleo de Interiorização e Ensino à Distância. **Missão.** Disponível em: <<http://niead.ufac.br/niead/index.php/niead/missao>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. NIEAD - Núcleo de Interiorização e Ensino à Distância. **Visão e Objetivo.** Disponível em: <<http://niead.ufac.br/niead/index.php/niead/visao-e-objetivos>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ufac em números: ano base 2013.** Rio Branco: EDUFAC, 2014.



AZEVEDO, Wilson. **Panorama Atual da Educação a Distância no Brasil.**  
Disponível em: < <http://www.geocities.ws/dunalvaped/Webfolio/PanoramaAtual.doc>>.  
Acesso em: 20 jan. 2015.

## APÉNDICES

## Apêndice A

### **Pesquisa quantitativa a ser realizada com os alunos de pós-graduação a distância da Universidade Federal do Acre.**

1 – Qual a sua idade?

- ( ) Menor de 20 anos
- ( ) Entre 21 e 30 anos
- ( ) Entre 31 e 40 anos
- ( ) Maior de 41 anos

2 - Sexo: ( ) M ( ) F

3 - Qual seu estado civil?

- ( ) Solteiro(a).
- ( ) Casado(a).
- ( ) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- ( ) Viúvo(a).
- ( ) Outro.

4 - Como você se declara?

- ( ) Branco(a).
- ( ) Negro(a).
- ( ) Pardo(a)/mulato(a).
- ( ) Amarelo(a) (de origem oriental).
- ( ) Indígena ou de origem indígena.

5 – Qual seu nível de escolaridade?

- ( ) curso técnico
- ( ) graduação
- ( ) pós-graduação latu sensu
- ( ) pós-graduação stricto sensu
- ( ) doutorado
- ( ) pós-doutorado

6 – Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- Ensino médio.
- Ensino superior.
- Pós-graduação.

7 – Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- Ensino médio.
- Ensino superior.
- Pós-graduação.

8 – Você exerce alguma atividade remunerada?

- SIM  NÃO

9 – Atualmente, qual a renda mensal de seu domicílio? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- Nenhuma.
- Até 1,5 salário mínimo.
- Acima de 1,5 até 3 salários mínimos.
- Acima de 3 até 4,5 salários mínimos.
- Acima de 4,5 até 6 salários mínimos.
- Acima de 6 até 10 salários mínimos.
- Acima de 10 até 30 salários mínimos.
- Acima de 30 salários mínimos.

10 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública.
- Todo em escola privada (particular).
- A maior parte em escola pública.
- A maior parte em escola privada (particular).
- Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).

11 - Em qual município você está cursando a pós-graduação latu sensu?

<input type="checkbox"/> Acrelândia	<input type="checkbox"/> Assis Brasil	<input type="checkbox"/> Brasília	<input type="checkbox"/> Bujari
<input type="checkbox"/> Capixaba	<input type="checkbox"/> Cruzeiro do Sul	<input type="checkbox"/> Epitaciolândia	<input type="checkbox"/> Feijó
<input type="checkbox"/> Jordão	<input type="checkbox"/> Mâncio Lima	<input type="checkbox"/> Manoel Urbano	<input type="checkbox"/> Marechal Thaumaturgo
<input type="checkbox"/> Plácido de Castro	<input type="checkbox"/> Porto Acre	<input type="checkbox"/> Porto Walter	<input type="checkbox"/> Rio Branco
<input type="checkbox"/> Rodrigues Alves	<input type="checkbox"/> Santa Rosa do Purus	<input type="checkbox"/> Sena Madureira	<input type="checkbox"/> Senador Guimard
<input type="checkbox"/> Tarauacá	<input type="checkbox"/> Xapuri		